

HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS HOSPITALARES: AÇÃO TÉCNICA E A ÉTICA

HUMANIZATION OF HOSPITAL SPACES: TECHNICAL ACTION AND ETHICS

¹OLIVEIRA, I. C. F.; ²GIELFE, S. E

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A humanização é um termo que está se estruturando. Em seu sentido literal significa tornar benévolo, afável. A década de 80 foi o marco do início da discussão sobre o tema. Quando o hospital se torna um local responsável por promover a cura, nota-se a necessidade de repensar e adequar os espaços. Nesta conjuntura a humanização surge como uma solução, que atrelada a arquitetura promove a melhoria dos espaços hospitalares. Foram realizadas pesquisas bibliográficas referente ao tema proposto, que por meio das informações obtidas foi possível a elaboração de uma ideia central. O presente trabalho mostra as principais estratégias arquitetônicas utilizadas para humanizar os espaços, e enfatiza a importância da ética para o êxito na prática de humanizar.

Palavras-chave: Arquitetura. Humanização. Ética

ABSTRACT

A humanization is a term that is being structured. In its literal sense it means to become benevolent, affable. The 1980s marked the beginning of the discussion on the subject. When the hospital becomes a place responsible for promoting a cure, notify and rethink and tailor the spaces. In this area, humanization emerges as a solution, promoting the improvement of hospital spaces. The report was bibliographical about the proposed theme, which can be extracted from a central idea. The present work shows the new technical difficulties to humanize spaces, and emphasizes the importance of ethics for the practice of humanizing.

Keywords: Architecture. Humanization. Ethic.

INTRODUÇÃO

A humanização dos espaços tem se tornado um termo frequentemente aplicado nas mais diversas áreas, mesmo que intuitivamente. Mas o que realmente é humanização? Como ela deve ser aplicada na arquitetura? Qual a relação da ética com a humanização?

Em seu sentido literal significa “ ação ou efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano, tornar benévolo, tornar afável.” (SIGNIFICADOS, acesso em 26 de ago. de 2018).

Surgiu em meados da década 80, na luta contra as condições dos locais para atendimento de saúde mental e na luta das mulher para se ter um parto mas humanizado, tornando-se um marco para o início da discussão sobre o tema.

O hospital era visto como um local de exclusão, onde os doentes iam para esperar a morte. A relação com a ideia de morte, foi por conta da falta de condições sanitárias adequadas.

Quando a doença se torna patológica, a visão sobre os edifícios hospitalares é mudada. O hospital se torna um local que tem como responsabilidade promover a cura.

Arquiteticamente houve várias mudanças em seus espaços físicos e começaram a se pensar na funcionalidade, tornando a arquitetura como parte do processo de cura.

Percebe-se que é indispensável repensar e renovar os espaços hospitalares, nesta conjuntura que a humanização surge como uma solução, para a criação de espaços que promovam saúde, tornando-se locais agradáveis capazes de auxiliar o processo de cura dos pacientes, e até mesmo uma melhor aceitação ao tratamento.

Foram criadas várias estratégias para promover a humanização na arquitetura, dentre elas pode-se destacar: 1) a humanização através de estímulos; 2) a importância do uso de condicionantes naturais; 3) o uso de vegetações para trazer bem-estar aos ambientes; 4) a ética profissional como aliada.

Mesmo que o termo humanização tenha ganhado força ao longo do tempo, ainda é possível verificar que no processo arquitetônico e nas relações sociais, ainda existem falhas quanto ao seu uso e objetivo.

O presente trabalho tem o intuito de mostrar como a humanização é algo de extrema importância na atual modernização que o mundo se encontra. Retomar os valores esquecidos pela sociedade tende a ser algo indispensável, a ética profissional aliada a arquitetura trará êxito na prática de humanizar espaços.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foram realizadas pesquisas bibliográficas tanto em livros como buscas na internet e em trabalhos acadêmicos relacionados ao tema proposto. Através das informações obtidas por esses meios de pesquisa, foi possível a elaboração da ideia central aqui tratada, a de se elaborar através análises e reflexões sobre a humanização dos espaços de saúde, desde a ação técnica até ética, afim de obter maior compreensão sobre as esferas que envolvem

a arquitetura hospitalar como um todo, aumentando assim o conhecimento para poder fazer uso deste na aplicação prática dos mais diversos projetos.

DESENVOLVIMENTO

A palavra humanização em seu sentido literal significa “ação ou efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano, tornar benévolo, tornar afável.” (SIGNIFICADOS, acesso em 26 de ago. de 2018). Nas relações interpessoais, pode-se caracterizar a humanização como algo natural e instintivo do ser humano, no qual se aflora atos e condutas de caridade e bondade, tendo o bem como princípio norteador entre as relações em sociedade.

Nos tempos da pós-modernidade, a utilização do termo humanismo tende a rememorar os movimentos de retomada dos valores humanos esquecidos ou abalados, que se caracterizam pelo reordenamento social decorrente do capitalismo multinacional e pela globalização econômica. No entanto, o conceito se torna muito mais abrangente quando aprofundamos nos mais diversos campos.

Na área da saúde, a humanização começou a ser abordada em meados da década de 80, o termo ganhou força nos “acordes da luta antimanicomial, na área da Saúde Mental” (REIS, 2004 apud RIOS, 2008, p.254) “e do movimento feminista pela humanização do parto, na área da Saúde da Mulher” (DINIZ, 2005 apud RIOS, 2008 p.254), que tiveram repercussão suficiente para o tornar fato histórico e marco do início da discussão da humanização na área da saúde.

Antes das práticas consideradas “humanizadoras”, os hospitais eram vistos como local onde se confinavam doentes, para se esperar da morte. A palavra hospital tem origem do latim *hospitalis*, adjetivo derivado de *hospes* (hóspede, estrangeiro): que hospeda. Por muito tempo, tratavam-se de entidades filantrópicas que auxiliavam os pobres, sem possuir preocupação alguma com a função de curar. Durante a Idade Média, os edifícios hospitalares eram relacionados a ideia de morte, por se tratar de espaços insalubres, escassos de ventilação e iluminação.

A percepção do hospital como um local de tratamento, é relativamente recente. Foi a partir do século 18, com a Revolução industrial e o Iluminismo, que se construiu uma nova visão sobre o homem e natureza. Os progressos nas áreas da ciência e do conhecimento neste período, contribuíram para o desenvolvimento

das condições sanitárias, que foram fortalecidas ao logo do século 19. (LUKIANCHUKI, SOUZA, 2010).

Logo, quando a doença passa a ser distinguida como um fato patológico, algo incomum, uma anomalia ou distúrbio, o hospital torna-se um instrumento para a cura.

A consciência de que o hospital pode e deve ser um instrumento destinado a curar aparece claramente em torno de 1780 e é assinalada por uma nova prática: a visita e a observação sistemática e comparada dos hospitais. (FOUCAULT, 1989, p.99)

Quando o hospital é reconhecido como um componente do processo de cura, sua consequência por vez, é a busca gradativa por especializações para promover a evolução dos seus espaços. Surgem questões sobre sua distribuição espacial, seu programa de necessidades e fluxos.

Percebe-se que o hospital se transformou através dos séculos, se adequando fisicamente e funcionalmente ao longo dos anos, chegando no século XX como um complexo que abriga as mais variadas especialidades médicas, que possui como objetivo principal a recuperação da saúde.

A partir disto, percebe-se que é fundamental renovar e repensar os espaços hospitalares, a fim de transforma-los em espaços que promovam a saúde. Nesta conjuntura que a humanização surge como uma solução, um aspecto que busca melhorias nas condições de saúde, que aliado à arquitetura transforma os ambientes.

Neste âmbito, a arquitetura se torna um mecanismo capaz de auxiliar o processo de cura dos pacientes. A humanização dos espaços tem se mostrado amplamente eficaz, o que resulta em uma melhor aceitação do paciente ao tratamento e conseqüentemente a diminuição do tempo de recuperação.

Humanizar conforme Mezono (1995 apud RAVAZZI et. al.2009 p. 2)

(...) quando o ser humano percebe que o respeito à pessoa é condição para sua sobrevivência, reconhecendo sua posição, sobretudo das instituições que se destina como é o caso do hospital, que tem no enfermo sua razão de existir. Portanto, para o autor, humanização não se trata de imposição de valores morais e de princípios, mas sim de respeito à dignidade própria da pessoa e a garantia de seu direito fundamental à vida e à saúde.

A humanização pode ser realizada de múltiplas maneiras sobressaindo-se quatro: 1) a humanização através de estímulos; 2) a importância do uso de

condicionantes naturais; 3) o uso de vegetações para trazer bem-estar aos ambientes; 4) a ética profissional como aliada.

A humanização e os estímulos

A utilização de cores e luz afetam diretamente os seres humanos. Tais fatores são capazes de provocarem estímulos e até mesmo sensações, que se projetado de forma correta podem contribuir beneficemente aos ambientes e a quem utilizam aos mesmos.

É o sistema visual do homem que permite que ser perceba a luz e é a luz que possibilita o reconhecimento das cores. Ambas interferem na fisiologia e na psique do ser humano, interagem e influenciam na percepção ambiental e na sensação de bem-estar das pessoas, podendo ocasionar estímulos positivos e negativos. (COSTI, 2002 apud MONTERO 2006 p.143)

Como a cor só existe porque há luz, não há como dissociá-la do conjunto (COSTI,2002 apud MONTERO 2006 p.143). É através da luz natural que podemos ter uma percepção real das cores, pois as cores nada mais são que:

(...) a impressão que a luz refletida ou absorvida pelos corpos produz nos olhos. A cor branca representa as sete cores do espectro: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. A cor preta é a inexistência de cor ou ausência de luz. (SIGNIFICADOS, acesso em 09 de set. 2018).

A interação entre cor e luz, permite a criação de ambientes dinâmicos, resultados de uma variação de intensidades de luzes e cores ao longo do dia. No entardecer os ambientes ficam um pouco avermelhados, ou quando o céu encontra-se nublado, o que deixa os ambientes mais acinzentados. Durante o meio dia, as cores se tornam mais intensas, pois a luminosidade emitida pelo o sol é maior. Esses efeitos fazem com que os ambientes percam a monotonia diária, transformando-os em ambiente estimulantes, por conta da variação de iluminância.

Como já comprovado as cores afetam psicologicamente os seres humanos, podendo influenciar no comportamento e no em seu estado de ânimo. O uso das cores para humanizar os ambientes ultrapassa o âmbito da decoração, contribuindo diretamente para a sensação de bem-estar e no processo de cura.

Existem cores estimulante e cores repousantes, ambiente com cores neutras tendem a serem estáticos e de aparência monótona, capazes de causarem ansiedade, tensão e até mesmo medo.

As cores também influenciam na sensação térmica dos ambientes, como por exemplo em locais de grande incidência solar podem ser utilizados cores frias para proporcionar maior conforto térmico.

A luz e a cor têm sido valorizados nos ambientes de circulação e espera dos estabelecimentos de saúde, mas sua interação com os demais projetos desde o início do processo projetual não é comum. Ocorre em alguns hospitais particulares, mas em hospitais da rede pública ou filantrópica brasileira é raro. Essa integração, observada em alguns hospitais da rede Sarah, onde os corredores-espera são amplos e não resultam de reformas. A proposta arquitetônica relacionada ao clima tropical permite integração com a natureza, cores estimulante estão muito presentes, assim como obras de arte perfeitamente adaptadas ao conjunto, demonstrando que a valorização dos ambientes é feita com diversos elementos e resulta da atuação de diversos profissionais. (COSTI,2002 apud MONTERO, 2006 p. 145).

A importância do uso de condicionantes naturais

A ventilação e a iluminação natural são estratégias projetuais de suma importância para a construção do hospital humanizado e promotor de saúde, capazes de proporcionar conforto térmico, minimizando o uso de ventilação mecânica e ar-condicionado, tendo como consequência uma diminuição no uso de energia.

O aproveitamento dos condicionantes naturais influenciam diretamente na integração do ambiente com o exterior.

O raio de luz que entra no ambiente é instrumento de interação entre a arquitetura e a natureza. A luz, no subconsciente do ser humano, gera sensações agradáveis que estimula seu estado de ânimo, sensações que são reforçadas quando existem áreas verdes, espelhos de água e ventilação natural, e principalmente pela relação com o exterior. (MONTERO, 2006 p. 145).

Quando se emprega a ventilação e a iluminação natural nos ambientes hospitalares, nota-se que tais condicionantes influenciam psicologicamente aos seus usuários e até mesmo em sua recuperação. Além do conforto causado, os mesmo agem como promotores de ambientes saudáveis e salubres, através do aquecimento e também da constante renovação e circulação de ar.

A radiação solar possui um papel importante na humanização, além de promover uma interação com a natureza, o sol age como um higienizador natural.

Costi (2002 apud MONTERO, 2006 p.144) afirma que:

Uma abertura com visão para o exterior permite a orientabilidade temporal, distrai os pacientes, cujo conforto é maior quando em contato com a natureza. No entanto a radiação solar é fundamental para a saúde. Não há equilíbrio fisiológico se o homem não se expuser a radiação solar por longos períodos de tempo.

Todas técnicas quando unidas, impactam de forma positiva sobre o paciente e o ambiente, além de humanizar os espaços agem como promotores de cura e bem-estar.

A vegetação como fator de humanização

A vegetação tem um papel importante na humanização dos ambientes, ela atua como um elemento modificador visual e de bem-estar, transformando os ambientes diferentes da atual aparência natural dos hospitais.

As características naturais do terreno tendem a melhorar as temperaturas extremas e a estabilizar as condições devido principalmente as qualidades refletoras das diferentes superfícies. A camada de plantas e ervas que cobre o solo reduzem as temperaturas absorvendo parte da insolação e esfriando através da evaporação. (OLGYAY,1998 apud MONTERO, 2006 p. 114).

Os benefícios podem ser térmicos, visuais e até mesmo psíquico. A vegetação aliada a integração com o externo, proporciona aos usuários um ambiente mais acolhedor, aconchegante e familiar, refletindo diretamente em sua saúde. Além disso, a vegetação serve como barreira para a insolação excessiva e direciona os fluxos de ventos, sua sombra é capaz de melhorar as condições internas do edifício reduzindo o uso de ventilação mecânica.

A integração do meio interno com o externo mostra-se também como uma fator humano, já que na maioria das vezes a integração é feita por jardins e espelhos d'água, que interferem beneficemente no meio interno, principalmente por se tratar de um local onde seus usuários, e até, mesmo funcionários encontram-se fragilizados e sensíveis aos estímulos que o ambiente lhe proporciona.

Pode-se destacar como um grande expoente dos preceitos da humanização na arquitetura brasileira, o arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, que adotou propostas inovadoras à seus projetos hospitalares. Surge então a Rede Sarah de

hospitais, que são referências de extrema importância para a arquitetura hospitalar brasileira.

A solução arquitetônica adotada por Lelé, que se adapta aos locais de implantação, e utiliza das vantagens ambientais para o conforto térmico, buscando uma integração saudável entre blocos, áreas verdes e espelhos d'água são marcos de suas arquitetura.

Ao projetar hospitais feitos para curar, Lelé devolve ao edifício hospitalar a capacidade de contribuir para o processo da cura. Ao projetá-los com essa finalidade resgata um objetivo que surge no final no século XVIII e que não vem sendo enfatizada por boa parte da arquitetura hospitalar contemporânea." (SANTOS, M.; BURSZTYN, I., 2004 apud LUKIANTCHUKI; CARAM p. 7).

É importante destacar como seus projetos se preocupam com a sustentabilidade e a procura pela máxima integração dos meios externos e internos, tornando-se verdadeiros exemplos de uma arquitetura humanizada.

A ética como fator humano

O termo ética deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). A palavra ética é a soma de princípios e valores morais que orientam o comportamento humano na sociedade. A mesma auxilia no funcionamento adequado para que se tenha um equilíbrio social, em que ambas as partes são beneficiadas sem prejudicar ninguém.

Costa (2004 apud RAVAZZI et. al. 2009 p.) argumenta que comprovada a necessidade de ser observado o atual anseio da sociedade por uma atuação ética, fica imprescindível a conscientização de todos sobre a importância da ética na época presente. Sendo assim, ética faz-se imperioso em qualquer segmento da sociedade, na humanização principalmente, pois dentre as necessidades do ser humano, a da ética desponta como uma das mais indispensáveis.

Analisando a humanização e a ética, percebe-se o dever de se respeitar a dignidade da sociedade como um todo. A maior exigência da atualidade é a vivência voltada para o bem-estar físico, mental e social da coletividade, que possui o ser humano como a maior riqueza. Já que para se notar o próximo, precisa-se de uma atitude humana, o que possibilita a humanização através da ética.

A ética deve estar intimamente ligada a arquitetura humanizada, assim como toda a sociedade. O pensamento sobre os valores morais dos seres humanos,

possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e competência, de modo que se possa reconhecer a necessidade de cada um, encontrando estratégias nas práticas profissionais que possam facilitar a compreensão e o enfrentamento do momento vivido por cada indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo um conceito já aplicado, mesmo que intuitivamente há muito tempo, a arquitetura humanizada ainda está sendo estruturada. Na atual modernização em que se encontra o mundo, humanizar os espaços tem se tornado algo de extrema importância. Não se trata apenas de questões estéticas, mas sim de saúde, para dar ao ser humano sua devida importância proporcionando um ambiente que estimule sua recuperação.

A arquitetura é um fator muito importante para humanização. Pensar nos espaços para promover bem-estar para a coletividade é algo muito significativo nos tempos atuais, mas somente a arquitetura não é capaz de humanizar tais espaços. A mesma deve estar atrelada com a ética dos indivíduos que projetam e utilizam estes locais, seja como profissional, paciente ou arquiteto. Para se obter êxito na prática da humanização, deve-se resgatar os valores morais e éticos que se mostram esquecidos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Editora Graal, 1989, p. 99.

LUKIANCHUKI, Marieli Azoia; SOUZA, Gisela Barcellos. **Humanização da arquitetura hospitalar: entre ensaios de definições e materializações híbridas**. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.118/3372>>. Acesso em: 09 set. 2018.

LUKIANCHUKI, Marieli Azoia; CARAM, Rosana Maria. **Arquitetura Hospitalar e Conforto Ambiental: Evolução Histórica e Importância na Atualidade**. Artigo para mestrado. Escola de Engenharia de São Carlos/USP – Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

MONTERO, Isaac Perén. **Ventilação e iluminação naturais na obra de João Filgueiras Lima, Lelé: estudo dos Hospitais da Rede Sarah Kubitschek Fortaleza e Rio de Janeiro**. 2006. 262 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, escola de engenharia de São Carlos, São Carlos, 2006.

RAVAZZI, Bruno Henrique de Britto et. al. **Humanização Hospitalar: conhecendo seu processo de implantação e as atuais perspectivas.** 14 p. Lins, 2009.

RIOS, Izabel Cristina. **Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde.** 2009. 253-261 p. Revista Brasileira de Educação Médica.

SIGNIFICADOS. **Significado de humanização.** Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/humanizacao/>> Acesso em: 26 ago. 2018.

SIGNIFICADOS. **Significado de cor.** Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/cor/>> Acesso em: 09 set. 2018.